

## **Sociedade Paulista de Leprologia**

**ACTA DA 158.<sup>a</sup> SESSÃO, em 9 de outubro de 1948.**

**REINALDO QUAGLIATO**

Secretário.

As 21 horas do dia 9 de outubro de 1948, com a presença de elevado número de sócios, sob a presidência do Dr. Alcantara Madeira, realizou-se a 158.<sup>a</sup> reunião ordinária da S.P.L., no salão de Conferencias do Inst. "Conde de Lara". Lida e aprovada a ata da sessão anterior, usaram da palavra no expediente o dr. Madeira para saudar e convidar para fazer parte da mesa, o sr. dr. Artur Porto Marques, ex-diretor do Serviço de Lepra do Pará, atualmente trabalhando no A.C. de Curupaíti, do Distrito Federal, e o dr. Paulo Rath de Souza, para propor os drs. Artur Porto Marques, Albecir Neptuno Marques e Horacio Pinto Azeredo, estes recentemente admitidos no D.P.L., para sócios da S.P.L., propostas aprovadas por aclamação.

Nada mais havendo no expediente, passou-se a ordem do dia, tendo o sr. presidente dado à palavra ao Dr. Walter Hadler, primeiro orador inscrito com o trabalho em colaboração com o dr. A.C.Mauri: — Lepra murina: estudo patogenico evolutivo no rato inoculado pela via peritoneal."

Estudam os A.A. minuciosamente os vários estádios evolutivos da lepra murina, inoculando ratos por via peritoneal. O trabalho baseia-se no estudo patogenico evolutivo realizado sob essa base revelou que a genese das lesões é sempre identica, em todos os órgãos e segue esta ordem: — proliferação dos elementos reticulares, aparecimento de células leprosas, infiltrados e nódulos leprosos delimitados. Nos vários órgãos observam-se lesões assim descritas: 1) Peritoneo: na primeira fase o processo se passa no interior da cavidade peritoneal e na segunda, na intimidade da serosa, onde surgem células leprosas, infiltradas e nódulos, a partir do 7.<sup>o</sup> dia que sucede á inoculação: 2) Ganglios linfaticos: — proliferação das células histiocitárias do selo marginal 24 horas após a inoculação. No 5.<sup>o</sup> — 6.<sup>o</sup> dia formam-se os primeiros nódulos leprosos, que aumentam em tamanho progressivamente, tornam-se coalescentes, destruindo grande parte do tecido linfóide; 3) Fígado: — entre o 20.<sup>o</sup> e 25.<sup>o</sup> dia notam-se os primeiros infiltrados leprosos junto dos vasos e logo após os primeiros nódulos. Os nódulos progressivamente aumentam de diametro e se fundem, causando grandes destruições do parenquima do órgão; 4) Baço: — após 25 dias surgem os primeiros infiltrados leprosos e logo os nódulos, que aumentam pouco seu diametro e se estacionam. Ha lesões da polpa vermelha e branca; 5) Rins: — ausência de lesões especificas, sendo as lesões degenerativas descritas nos túbulos, que se assemelham à "degeneração hialina punctata". 6) Pulmões: — após 60 dias aparecem Infiltrações leprosas peri-vasculares, que dão origem a nódulos pouco depois. Por volta do 100.<sup>o</sup> dia observam-se nódulos nos septos alveolares; 7) Medula ossea: — depois de 30 dias ha infiltrados e nódulos leprosos, e em alguns casos ha destruição do tecido hematopóetico e lesões osseas; descrevem os A.A. vários outros órgãos atingidos. Os A.A. chamam a atenção que a inoculação peritoneal do B.St.,

origina em ratos jovens, uma infecção generalizada, com evolução progressiva, com lesões constantes e sem tendência à regressão espontânea.

**DISCUSSÃO:** — o dr. Madeira indaga dos autores sobre a presença de lesões nervosas e diz que na lepra humana as lesões pulmonares são quase sempre rotuladas como associação com tuberculose e que as lesões lepróticas renais no homem, seriam raramente primitivas. O dr. Hadler esclarece que no rato, como no homens ponde observar até atrofia do sistema nervoso periférico, que era atingido por contiguidade; diz que as lesões lepróticas pulmonares nesse animal são constantes e as renais se referem à infiltração das cápsulas e não do parenquima.

Com a palavra o dr. A.C.MAURL que lê o 2.º trabalho em colaboração com o dr. W.A.Hadler: - "Quimioterapia experimental da lepra.1)Aplicação da lepra murina como test de controle experimental de compostos quimioterápicos; preconização de um metodo", cujo resumo é o seguinte: - na falta de cultura e de animais sensíveis ao m.l.hominis os A.A. preconizam, o uso da lepra murina para o controle experimental de compostos quimioterápicos. Baseiam-se os A.A. no fato da inoculação do m.l.muris, via peritoneal, produzir 100% de generalização da moléstia, nos animais inoculam os animais e iniciam o tratamento 6 dias após, observando então os possíveis efeitos, comparativamente a animais não submetidos às drogas. Essa comparação tem base histopatológica e bacterioscópica e é feita a partir do 3.º mês de tratamento, prolongando-se até a morte natural dos animais. Chamam a atenção para os ganglios retro-peritoneais e mediastínicos e medula óssea. Empregam eles 36 animais, dos quais 12 não recebem a droga, servindo de testemunhos. As substâncias a experimentar são introduzidas pela via peritoneal e bucal, em doses altas, porém não tóxicas. Tecem comentários sobre as relações entre a lepra humana e murina e respectivos agentes, considerando a6 duas moléstias, próximas. Essa semelhança permite esperar que os resultados obtidos em relação a um dos bacilos, sejam pelo menos parcialmente validos para o outro e portanto dignos de serem considerados na orientação de pesquisas de tratamento. O desenvolvimento dos testes de pesquisas feitas em animais é justificavel, até que se comprove o contrário ou se consiga a inoculação do B.H.. A finalidade dos A.A. com esse metodo, é contribuir para a orientação das pesquisas de tratamento no homem; julgam a lepra murina como via científica pratica e possivelmente eficiente.

**DISCUSSÃO:** — o dr. Madeira felicitando os autores, diz estar de acordo de que as experiências em animais são muito uteis dada a semelhança entre a lepra murina e a humana, esperando num futuro próximo conjugar o trabalho dos Mauri e Hadler com as experimentações do Instituto de Pesquisas, oficialmente recém-criado. Comenta ainda os trabalhos o dr. Danilo Cunha e o dr. Maura agradece.

3.º) Novamente com a palavra o dr. Mauri, para ler o seguinte comentado, em colaboração com dr. W. A. Hadler: - Sobre o editorial da Rev. Bras. de Leprologia, 16:71, 1948; considerações sobre a experimentação em lepra". O dr. Mauri faz várias justificações às pesquisas que os A.A. fizeram com referência às diversas drogas usadas na lepra humana, que os mesmos aplicaram à lepra murina, justificações essas que os A.A. houveram por bem fazer, em vista de determinado tópico do referido editorial. O dr. Madeira com a palavra, comenta que se bem não tenha sido o autor daquele editorial, estava em condições de garantir que seu conteúdo absolutamente não se referia às experimentações dos A.A. que eram considerados pesquisadores de alta responsabilidade, cujos trabalhos eram acatados com o máximo respeito e admiração.

O dr. Madeira ainda com a palavra indaga da casa sobre a possibilidade de ser lido pelo dr. Danilo N. Cunha, um seu trabalho não previamente inscrito. Aprovado pela casa o dr. Danilo N. Cunha lê a seguinte comunicação: — "Considerações em torno do conceito imuno-alérgico na lepra. Considerações etio-imunoterápicas." O A. não forneceu resumo do seu trabalho de modo a constar da ata e também não houve discussão do mesmo, visto o adiantado da hora.

O dr. Madeira lembra à casa que a próxima reunião da Sociedade será em Pirapitingui, estando já com trabalhos inscritos os drs. Lineu e Cortez. O dr. Renato Braga indaga da possibilidade de ser também em Pirapitingui a reunião conjunta com a Sociedade Mineira de Leprologia, porém o sr. Secretário lembra que para a 4.º Reunião conjunta a ser realizada neste Estado, havia sido deliberado o seguinte ternário: — "1.º) Conclusões e Diretrizes da Conferência de Cuba; 2.º) Bases de tratamento do mal perfurante; 3.º) Bases da propaganda anti leprótica. Nota: — recomenda-se o estudo da R.L. como provável tema da 5ª Reunião conjunta, para a qual deverão ser convidados outros Estados da Federação". Nessas condições o sr. secretário considera que o tempo é escasso para o preparo do ternário, propondo que se adie a reunião conjunta. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente agradece os oradores e dá por terminada a sessão.

### **159.ª SESSÃO, em 28 de outubro de 1948**

**REINALDO QUAGLIATO**  
Secretário.

Aos 28 de outubro de 1948, em hora e local habituais, realizou-se a 159ª sessão da S.P.L., reunião extraordinária, dedicada ao curso de leprologia patrocinado pelo S.N.L., ministrado nesta capital. Estiveram presentes numerosos sócios e os alunos inscritos no referido curso. Tratando-se de uma reunião extraordinária, não houve expediente, sendo apenas proposto para sócio o dr. Sebastião Augusto de Castro, do A. C. Cocais. Passando-se imediatamente à Ordem do Dia, o dr. Madeira na presidência, dá a palavra ao dr. Francisco Amendola, que falou sobre: - "Lepra ocular os resultados obtidos pela sulfonoterapia" o autor referência à predileção da lesão leprótica pelo segmento anterior do olho, ligando esse fato a secreção lacrimal, o que justificou a extirpação dessa glandula, operação essa que era frequentemente praticada pelo autor com única medida para esses casos e que agora sua necessidade vai se fazendo mais rara, em vista dos resultados da sulfonoterapia. O segmento anterior sendo embriologicamente semelhante ao tegumento cutâneo, existindo nele as células de S.R.E. estaria pois em condições de abrigar as lesões da lepra. Fala em seguida sobre os diferentes sinais da lesão ocular, estabelecendo um tratamento de emergência que o leprólogo poderá fazer, na ausência do oculista. Encerrando sua palestra, salienta a raridade das complicações oculares que diminuíram atualmente de 90%, com a terapêutica sulfônica. Fala em seguida o dr. Lineu Silveira, na segunda aula da noite: - "Cirurgia plástica na lepra".

Começa o autor por fazer um breve resumo histórico da cirurgia plástica, citando os métodos italiano e indiano, comentando a falta absoluta de qualquer referência sobre a aplicação dessa cirurgia nos casos de lepra, tendo merecido o merito, o Serviço de Lepra de S. Paulo de ser o primeiro a praticar esse genero de intervenção. Projetando numerosas fotografias de doentes, foi descre-

vendo a técnica que empregava no A. C. Pirapitinguí para essas restaurações, tornando possível, dentre outras coisas, a salda dos doentes que estavam em cura clínica mas que dado seus estigmas seriam repelidos fatalmente pela sociedade.

Encerrando a reunião. o dr. Madeira agradece os oradores, que foram muito aplaudidos.

### **160.<sup>a</sup> SESSÃO em 13 de novembro de 1948.**

**REINALDO QUAGLIATO**

Secretário.

Às 13 horas, sob a presidência do dr. Alcantara Madeira, realizou-se no A.C.Pirapitinguí, a 160.<sup>a</sup> sessão ordinária da S.P.L.. A convite do sr. Presidente tomaram assento a mesa, os professores A. Austregesilo e Neves Manta e o representante do Sr. Secretario de Saúde do Estado de S. Paulo, dr. Ivan de Vasconcelos. Contou a reunião, que teve um carater solene, com a presença de elevado número de sócios, de convidados e de alunos do curso de leprologia. No expediente, o dr. Lauro de Souza Lima propõe para sócios os drs. Joaquim Oriente de Arruda Genú, Silvar de Oliveira Lima e Tomas Pompeu Roscas, todos medicos do A. C. Curupaiti do Distrito Federal. A Secretaria propõe mais os seguintes: - Dr. Luis Dias Patricio da secção de dermatologia do Hospital das Clínicas, dr. Osmario Borges de Macedo, e dr. Odair Peixoto Lobo, inspetores regionais do D.P.L., respectivamente em Rio Preto e Piracicaba. O dr. Madeira põe em votação uma proposta de adesão da S.P.L. à novel Associação Brasileira de Leprologia, ora em organização no Rio de Janeiro, sendo essa deliberação aprovada por unanimidade, devendo ser oficiado àquela entidade. Em seguida o sr. Presidente dá a palavra ao dr. Queiróz Guimarães, para saúdar o Prof. Austregesilo, convidado de honra da Sociedade. O dr. Queiróz como ex-discipulo do prof. Austregesilo, tem a oportunidade de em breves palavras, traçar a trajetória do emérito professor de neurologia da Faculdade Nacional de Medicina. Passando-se A ordem do dia, o dr. Lineu Silveira, projetando várias fotografias de doentes, fez interessantíssimas considerações a respeito da "Cirurgia plastica na lepra" que vem realizando no A.C.Pirapitinguí. Em seguida, o dr. Cássio Rosa, também cirurgião daquele Asilo Colonia, leu a sua comunicação a respeito do Tratamento do pé paralítico na lepra, pela operação da tripilce artrodese (operação de Hoke)", apresentando uma casuística de 5 doentes tratados, com 80% de resultados favoráveis.

Com a palavra o dr. Heitor Prestes, tisiólogo do mesmo Asilo Colonia, que lê seu trabalho: - Considerações sobre um cadastro toraxico no A. C. Pirapitinguí. "É um estudo que o A. vem fazendo no Hospital de algum tempo para cá, visando verificar dentre os leprosos ali internados, a incidência da tuberculose. Do censo torácico obtido por 1.040 radioscopias obteve o seguinte resultado: -

Campos pulmonares aparentemente normais	869-	83,5%
Imagens pulmonares patológicas .....	33-	3,2%
Anormalidades cardio-vasculares .....	138-	13,2%

As radiografias dos achados patológicos revelaram o seguinte:

1.º) Lesões do tipo residual .....	-1
2.º) Lesões do tipo incipiente .....	-2
3.º) Lesões exsudativas pneumônicas .....	-1
4.º) Lesões fibro-caseosas comuns .....	11
5.º) Lesões fibro-caseosas cavitárias .....	14

Considerando essa alta incidência da tuberculose entre os internados, o A. chama a atenção para a importância desse serviço, afim de isolar em tempo as formas contagiantes e se poder também organizar a terapeutica correspondente. Em seguida é dada a palavra ao Prof. Austregesilo, que primeiramente agradece as referências a sua pessoa, feitas pelo dr. Queiroz Guimarães. Passando à sua conferência sobre "Psicoses na Lepra" faz referência de que já fôra partidário de que haveria de fato uma perturbação mental, condicionada pelo mal de Hansen, mas que posteriormente, após estudos mais demorados pudera verificar que essas perturbações eram devidas mais a situação do doente em isolamento, do que a própria moléstia. Seria pois psicose dos encarcerados, uma psicose de situação.

Estando presente o dr. Wilson Brotto, neurologista do D.P.L., o Prof. Austregesilo indaga sobre suas observações nesse sentido. O dr. Brotto accedendo ao convite, narra que em seu serviço no Padre Bento, nunca pudera verificar um caso de psicose atribuida à lepra e assim entre as centenas de doentes de forma nervosa também não se deparou com essa perturbação. Aproveitando a oportunidade o dr. Brotto, saúda em brilhantes palavras o emerito professor, enumerando várias de suas obras que se acostumara a compulsar em sua prática diária. Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente encerra a reunião.